



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

JUNHO/ 2022

Publicado em Setembro de 2022

Resumo Executivo

A despeito de alguma variação positiva, o avanço em alguns indicadores não veio acompanhado de maior encadeamento produtivo, visto que a venda industrial recuou (-11,83%) e as horas trabalhadas na produção recuaram (-1,03%) frente a maio.

Na análise do cenário internacional, no primeiro semestre de 2022, a indústria foi impactada por condicionantes relacionados aos efeitos da pandemia de COVID-19, as restrições de insumos em decorrência da guerra na Ucrânia e as rupturas nas cadeias de abastecimento globais. Sem dúvida, acresce-se ao cenário a intensificação da inflação que determinou o aumento das taxas de juro nas principais economias desenvolvidas.

No cenário nacional, como se sabe, com a gradativa amenização dos problemas logísticos, o mês de junho registrou alta do faturamento, emprego e rendimento da indústria, variáveis marcadas, principalmente, pela heterogeneidade na recuperação industrial entre as diferentes categorias de uso da indústria geral. De forma geral, a expansão industrial foi bastante concentrada setorial e regionalmente neste primeiro semestre.

Em Alagoas, em junho a indústria sentiu os efeitos dos custos com os gargalos nas cadeias de fornecimento, desemprego, inflação e juros em alta, levando aos indicadores da indústria alagoana apresentarem uma menor robustez. Considerando a condição de baixa diversificação, alta dependência do varejo para o escoamento da produção e posicionamento em cadeias produtivas com baixo valor agregado (commodities), o segmento sente, a falta de fôlego, principalmente, pelo esgotamento de medidas anticíclicas adotadas no trimestre anterior, seja a liberação do FGTS ou a antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas. Todavia, dos 15 segmentos acompanhados pelo IEL/AL, 8 ampliaram sua venda industrial na passagem de maio/22 para junho/22, representando, uma parcela maioritária do total de setores produtivos.

Em relação à variável emprego industrial, os dados registraram alta de (0,67%) em junho ante a maio de 2022, mas com menor impacto no período antecedente que recuou (-2%), acompanhado de uma deterioração da produtividade. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre abril e junho, a taxa de desemprego em Alagoas recuou para (11,1%), um desempenho melhor que outros cinco estados do Nordeste.

Fatos Relevantes

Vendas

Em junho de 2022, a venda industrial registrou queda de (-11,83%) em relação ao indicador de maio, na série incluído o setor sucroenergético.

Custo das Operações Industriais

O custo das operações industriais avançou (0,87%) frente a maio, resultado do fim do ciclo de manutenção de estoques e aumento internacional dos custos.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou alta de (0,67%) em junho de 2022 frente a maio, considerando a série incluso os efeitos da indústria açucareira. Na comparação com junho de 2021, o emprego industrial cresceu (8,79%).

Remunerações Pagas

Em junho de 2022, a massa salarial apresentou expansão de (0,36%) na comparação com maio, na série com a inclusão da indústria do açúcar.

Horas Trabalhadas

A variável manteve-se com uma leve queda de (-1,03%) em junho de 2022 após a forte retração em maio. Em comparação a maio de 2021, há recuo de (-6,60%).

Utilização da Capacidade Instalada

A UCI demonstra sinais de estabilidade, visto que repete quase o mesmo patamar de maio em todas as bases de comparação.

A retração da taxa significa a redução de 41 mil o número de pessoas desempregadas. No primeiro trimestre o número de pessoas desempregadas alcançou 190 mil e 14,2% de desemprego. De acordo com o CAGED/MT, de janeiro a junho de 2022 foram realizadas 79.132 admissões e 89.698 desligamentos, ou seja, 7.556 trabalhadores foram limitados ao mercado de trabalho em Alagoas. Acrescenta-se que no comparativo, o número de admissões de janeiro a junho de 2022 foi (13,60%) maior que o de 2021. Todavia, o número de desligamentos cresceu na mesma base de referência cerca de (18,39%) frente ao de 2021. Esse resultado se deve ao fato de a análise constar o recorte do período comparado. O ponto positivo relevante na análise do desempenho do emprego em Alagoas, foi a geração de 27.880 novos postos de emprego, um aumento de (7,57%) em relação ao mesmo período do ano passado.

Na análise setorial, no setor sucroenergético, a venda industrial registrou recuo de (-42,78%) frente ao mês de maio em decorrência da entressafra. Estimativas do Sindaaçúcar-AL apontam que no futuro ciclo 22/23, a expectativa das usinas é moer nos próximos seis meses cerca de 19,6 milhões de toneladas de cana, ainda que a safra dependa dos índices pluviométricos que podem retardar ou não o início da colheita. Em relação ao ciclo 21/22, quando foram processadas 18,2 milhões de toneladas de cana, a expectativa para o novo ciclo será uma alta de (7,5%). Entre as unidades industriais, a expectativa de crescimento, ante a moagem anterior, oscila de 0,3% até 25%, tendo um ciclo com duração média de seis meses. De acordo com o Sindaaçúcar-AL, a moagem será iniciada no mês de agosto por duas unidades industriais das quinze que entrarão em operação no novo ciclo.

Por sua vez, a indústria Química apresentou leve alta de (0,09%) em junho frente a maio de 2022. Mesmo com a depreciação do real e amortização de custos de transação, ocorreu a elevação dos custos industriais em decorrência do aumento do preço do etano no mercado internacional, pelo efeito de estoque de nafta e, principalmente, pelo aumento dos preços do petróleo e do gás natural, mas parte da alta, em boa medida, é justificada pelo aumento da procura por resinas e ganho market share puxada pelos setores de bens de consumo e agrícola. Outros setores já superam o nível de produção do pré-pandemia, que pode ser percebida na alta de (10,04%) da indústria Produtos de Matérias Plásticas e Borracha no mês e expansão no acumulado de 2022 de (50,02%). Para setores, como Produtos Alimentares e Bebidas com recuo de (-6,53%) e Construção Civil com (-18,40%), destacam-se as influências negativas dos gargalos nas cadeias produtivas, do lado da demanda, bem como o desemprego e a inflação ao retirar o poder de compra da população e aumentar os custos de produção.

Em termos de atração de novas plantas industriais, o mês, segundo a Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo, foi marcado pela confirmação da instalação da Mebuki, fabricante nacional de artigos de plástico para construção e acessibilidade que vai investir na abertura de uma nova fábrica em Alagoas com R\$ 3 milhões no polo industrial de São Miguel dos Campos. Em junho de 2022, foi colocado a pedra fundamental das obras da Grune Energie de Alagoas S/A, indústria que vai transformar biomassa em energia limpa aumentando de forma sustentável o potencial energético da área industrial. Destaca-se que o investimento alcança R\$ 400 milhões, contemplando capital da Grune e Braskem. Importante a referência que o projeto poderá atender a toda cadeia químico-plástico à medida que o Projeto Energia Limpa e Eficiente estima que a indústria que vai transformar a biomassa do eucalipto em energia limpa resulte, durante o período de operação, na geração de 360 empregos, computando 90 diretos e 270 indiretos.

Em junho de 2021, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-11,83%), sobre maio. O custo das operações industriais expandiu (0,87%) na mesma base de comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (0,67%). A variável hora trabalhada registrou retração de (-1,03%) frente a maio. O nível de utilização da capacidade instalada alcançou 72%, 1 p.p acima do mês anterior. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (0,36%) no mês de junho em relação ao mês anterior.

Junho 2022				
Variáveis		Jun/22 - Mai/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Vendas reais	↓	-11,83	↑ 35,87	↑ 35,90
Custo das operações industriais	↑	0,87	↑ 78,94	↑ 110,63
Pessoal empregado	↑	0,67	↑ 8,79	↑ 7,01
Horas trabalhadas	↓	-1,03	↓ -6,60	↓ -12,63
Remunerações pagas	↑	0,36	↑ 10,31	↑ 10,38

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

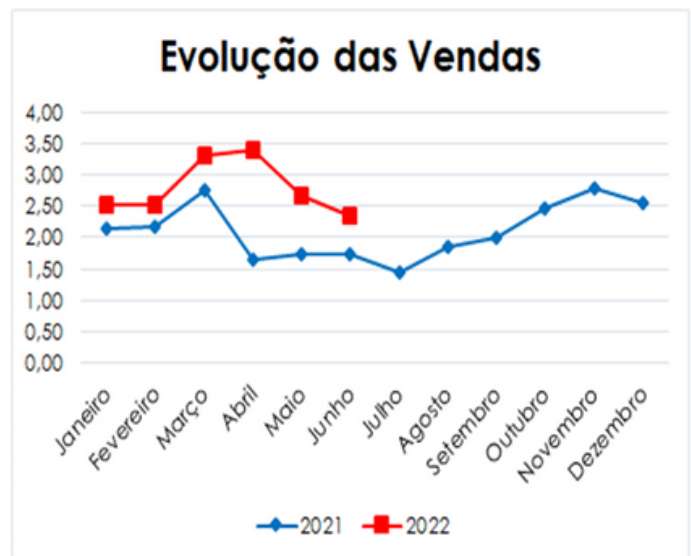
VENDAS INDUSTRIAIS

No primeiro semestre de 2022, a atividade econômica acelerou, sendo Produtos Plásticos e Borracha o segmento com o maior crescimento e acima dos níveis pré-pandêmicos.

Na passagem de maio/22 para junho/22, oito dos quize segmentos avaliados pela Pesquisa de Indicadores apresentaram taxas positivas na variável venda industrial, mas que registrou recuo de (-11,83%), com arrefecimento importante do setor de Produtos Plásticos e Borracha. O desempenho geral poderia ter sido mais robusto, se não houve uma composição majoritária nos segmentos com maior participação, Química com (0,09%) e Sucrenergético com (-42,78%), que alcançou nos meses anteriores o avanço da produção na safra 21/22.

De forma geral, junho é um mês com histórico de menor intensidade e os sinais positivos foram ainda mais esparsos setorialmente, principalmente pelas bases de comparação impactada pelos efeitos da pandemia. Ademais, a estabilidade em outros setores com sinais de desaceleração, explica, assim, uma expansão com perfil precário de crescimento.

Quando se analisa o acumulado dos seis primeiros meses do ano, a indústria alagoana avança (35,90%), com seis dos seus 15 segmentos com taxas de crescimento acima de dois dígitos. Tais resultados com maior intensidade não são aleatórios à medida que alguns possuem forte dependência do escoamento da produção para o varejo e serviços, setores particularmente impactados pela retomada da mobilidade das pessoas e das atividades presenciais, em razão da imunização da população contra a Covid-19. Em síntese, endossada pelas medidas anticíclicas e recomposição do varejo, a indústria alagoana conseguiu manter o nível de atividade no segundo trimestre deste ano. De um lado, as medidas adotadas, como saque do FGTS, antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas e elevação da margem do crédito consignado sobre a renda do beneficiário, foram determinantes. Por outro lado, há o avanço da normalização das atividades com a melhoria das condições de mobilidade.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Junho de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/22 - Jun/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(6,53)	(3,00)	3,07
Construção Civil	(18,40)	(37,66)	(37,63)
Têxtil	0,12	(0,69)	3,75
Minerais Não-Metálicos	10,03	164,01	177,81
Vestuário e Calçados	0,41	23,61	40,22
Material de Transporte	65,96	(54,41)	(52,38)
Editorial e gráfica	(0,40)	(14,99)	(11,19)
Madeira	(13,54)	(22,30)	(18,82)
Papel, Papelão e Celulose	0,12	11,39	1,63
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	10,04	46,10	54,02
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,12	(71,07)	(69,83)
Química	0,09	64,13	60,72
Indústria Mecânica	(5,67)	224,24	343,71
Sucrenergético	(42,78)	34,37	24,45
Total Indústria Transformação	(11,83)	35,87	35,90
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(0,79)	36,18	38,53

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

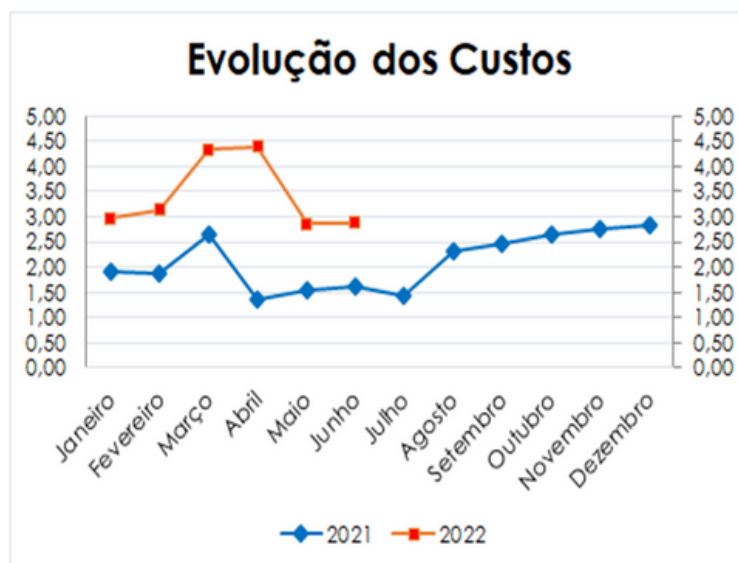
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Os custos da indústria cresceram (0,87%) em junho, consequência, em boa medida, do aumento da produção da indústria de Transportes Produtos de Matérias Plásticas e Borracha.

O Indicador custos de operações industriais expandiu (0,87%) no último mês do segundo trimestre de 2022, sobretudo inclinado pela alta dos custos de produção originados da retomada da produção, após a paralisação em da safra açucareira, adicionada a influência das variações da taxa de câmbio que impactou nos custo dos insumos importados, embalagens, pressões inflacionárias, custo com óleo combustível e custo com energia elétrica em razão da crise hídrica.

Entre os componentes da variável, a alta também aconteceu com os custos de pessoal frente aos desligamentos ocorridos em 2021, com o pagamento de indenizações e com a queda da demanda. Ademais, muitas indústrias escolherem a redução da jornada de trabalho, suspensão do contrato de trabalho e/ ou mesmo adiantamento das férias de seus empregados como resposta a uma menor produção, o que levou ao aumento do custo de férias dos empregados. Os custos tributários e custo com capital de giro não apresentaram expansão, mesmo considerando a alta da taxa Selic ao longo do período.

Mais concretamente, os custos expandiram mais que os preços das mercadorias produzidas, o que poderá sinalizar em perda de lucratividade da indústria alagoano no segundo trimestre de 2022. Na análise setorial, Produtos Minerais Não-Metálicos com alta de (3,24%) no mês e (322,37%) no acumulado de 2022, além da indústria de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com alta de (12,39%) em junho e (49,74%) no acumulado de 2022 e da indústria de Material de Transporte com alta de (515,64%) no mês e (82,29%) no acumulado de 2022 são os setores com forte impacto na composição da positividade do índice.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Junho de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/22 - Jun/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,78)	2,35	21,27
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,12	(0,69)	2,46
Minerais Não-Metálicos	3,24	219,44	322,37
Vestuário e Calçados	0,37	86,26	89,36
Material de Transporte	515,64	76,68	82,29
Editorial e gráfica	(0,58)	(24,70)	(22,34)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,12	21,53	13,99
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	12,39	40,34	49,73
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,27	30,33	(4,57)
Química	0,12	133,37	185,17
Indústria Mecânica	(2,27)	640,98	331,19
Sucroenergético	(3,17)	44,79	68,29
Total Indústria Transformação	0,87	78,94	110,63
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,29	83,21	116,00

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

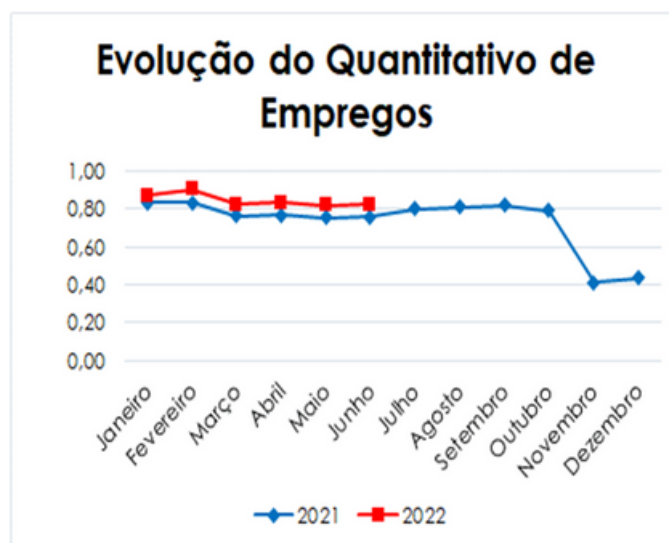
NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial registrou avanço de (0,67%) em junho de 2022, na comparação com maio, considerando a série incluído o setor Sucroenergético. O emprego cresceu após um recuo em maio de (-2%).

A indústria alagoana ampliou seu número de colaboradores e, positivamente, o avanço se baseou principalmente nos postos com carteira assinada, reforçando o papel do setor como determinante na formalização do emprego no Estado. O ano de 2022 tem apresentado resultados positivos para o emprego industrial com crescimento do número de ocupados, sendo em junho uma alta de (0,67%) frente a maio e um acumulado no ano de (7,01%).

Ressalta-se que o quadro atual é a continuidade de uma premissa de que na indústria de transformação, a ocupação encolheu menos na pandemia que os demais setores. Dos 15 segmentos, 10 registraram aumento do emprego em junho representando uma parcela de 66% do total. Vale destacar que o emprego com carteira assinada foi o principal responsável pelo aumento da ocupação na indústria alagoana.

Na análise setorial, em 2022, os setores com maiores perdas de ocupação na indústria foram Indústria Diversas e Mobiliários (-20,12%) e Vestuário e Calçados (-17,82%), mas o Sucroenergético com queda de (-5,54%) também recuou mais que a ocupação total. Destaca-se que esse último setor tende a ser ocupado pela parcela de menor renda da mão-de-obra e apresenta oscilações no primeiro semestre em razão da safra açucareira. Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED/MT, Alagoas fechou (-7.566) postos de trabalho formal no primeiro semestre deste ano. Todavia, no mês de junho, o Estado Alagoas criou mais de 3.500 novos empregos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Junho de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/22 - Jun/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,13	47,73	48,70
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,12	(0,69)	2,46
Minerais Não-Metálicos	(0,23)	(12,88)	(10,11)
Vestuário e Calçados	0,12	(19,51)	(17,82)
Material de Transporte	40,16	33,68	37,92
Editorial e gráfica	0,12	0,90	5,23
Madeira	0,65	2,01	5,24
Papel, Papelão e Celulose	0,12	8,34	4,39
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,37)	5,18	8,06
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,12	(21,24)	(20,12)
Química	0,12	4,56	10,50
Indústria Mecânica	(1,31)	38,76	30,83
Sucroenergético	1,24	(2,19)	(5,54)
Total Indústria Transformação	0,67	8,79	7,01
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,00)	27,24	29,15

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

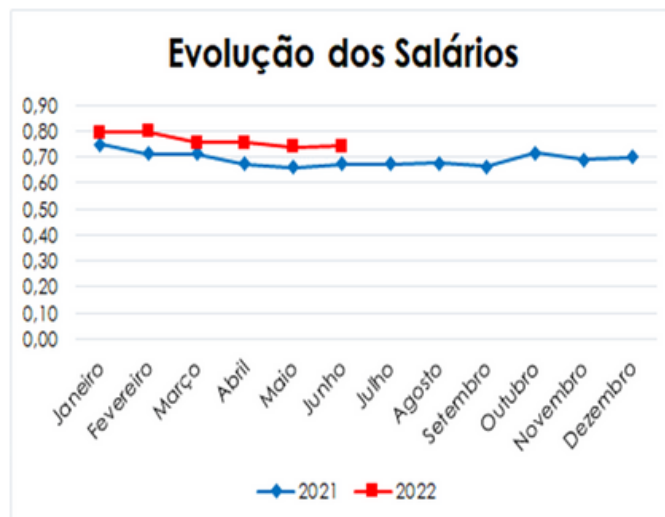
O crescimento acumulado do indicador no primeiro semestre de 2022 é de (10,38%). As maiores influências no indicador advêm dos setores de Produtos Alimentares e Bebidas, Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Química.

A massa salarial da Indústria alagoana revelou alta de (0,36%) em junho, quando comparada a maio de 2022. O resultado sem o setor sucroenergético registrou queda de (-0,23%). Produtos Alimentares e Bebidas (0,19%) e Sucroenergético (1,64%) destacaram-se com as maiores expansões, influenciados, principalmente, pelas rescisões de pessoal e aumento dos adicionais permanentes pagos. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, observou-se incremento de (10,31%) no indicador, sendo este o terceiro mês sucessivo de aumento nas remunerações nessa base de comparação.

Por sua vez, na Indústria Mecânica (-0,81%) houve queda da massa salarial, em decorrência da finalização da manutenção do setor Sucroenergético. Ademais, Química (-0,18%) foi influenciada pela alta base de comparação anterior.

Além disso, dois fatores chamam atenção para esse movimento nos demais setores: a variação da massa salarial se mantém heterogênea entre os setores e ganha destaque o menor crescimento da ocupação. Boa parte deste desempenho deve-se, ainda, ao comportamento do pagamento de horas extras, pagamento de férias, rescisões e gratificações adicionais a partir da retomada da produção.

De forma geral, o comportamento da variável deve ser avaliado paralelamente ao rendimento médio real dos ocupados no setor industrial, visto que o mesmo apresentou leve alta, de (1,34%) entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, devido à aceleração da inflação e à dinâmica do rendimento nominal recebido.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Junho de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Mai/22 - Jun/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,19	8,30	7,85
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,17)	(0,02)	(0,24)
Minerais Não-Metálicos	(0,11)	5,02	5,61
Vestuário e Calçados	2,11	(24,85)	(26,22)
Material de Transporte	(0,17)	56,53	56,19
Editorial e gráfica	0,44	(13,38)	(13,57)
Madeira	0,02	6,81	6,57
Papel, Papelão e Celulose	(0,17)	19,27	17,41
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,32)	8,84	9,62
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,17)	3,16	7,54
Química	(0,18)	12,60	18,87
Indústria Mecânica	(0,81)	55,97	57,39
Sucroenergético	1,64	4,09	1,03
Total Indústria Transformação	0,36	10,31	10,38
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,23)	13,52	15,43

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

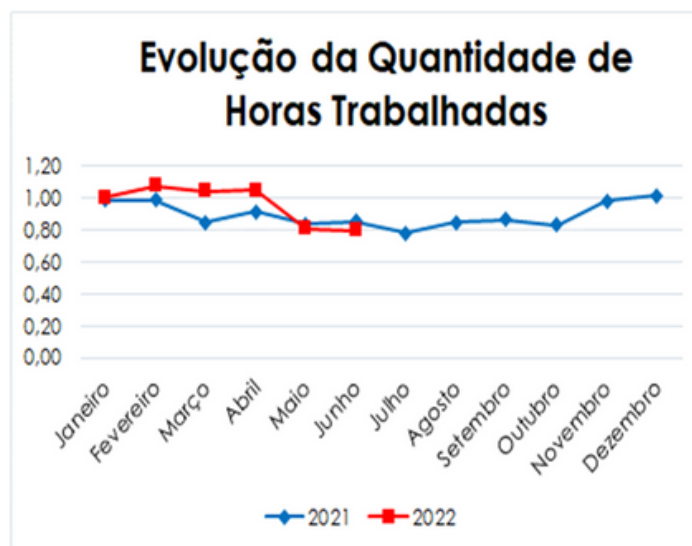
Com o recuo da produção no mês, as horas trabalhadas na produção se mantêm em patamar próximo ao do início de 2022 e acima do praticado em 2021.

AO total de horas trabalhadas na produção no mês de junho foi (-1,03%) inferior ao mês de maio. A variável acompanhou a queda na trajetória das vendas, se analisarmos a composição em outra base comparação.

Como tal, pode se afirmar que é uma das variáveis com bases de comparação deprimidas, mas a performance atual em relação ao mesmo período do ano passado, permite que o quadro de perda de dinamismo também começa a afetar este tipo de comparação. Com a queda de (-12,63%) no acumulado até junho, a variável se comporta negativamente em razão da entressafra açucareira. Quando a análise é realizada em outra base, a queda de (-6,60%) frente a igual período do ano anterior e se justifica em virtude do recuo desempenho da série, em decorrência da queda da produção e estabilização da utilização da capacidade instalada no primeiro semestre de 2022.

Este resultado foi a quarta variação no vermelho nos seis meses já cobertos pela pesquisa de 2022, período em que houve forte recuo no mês de maio devido ao início da entressafra açucareira. Nestes termos, a indústria, conforme gráfico, oscila o nível de produção e perde parte do que recuperou na segunda metade de 2021.

Em termos setoriais, no mês, a alta do número de horas trabalhadas ocorreu em dez setores de atividade. As únicas influências negativas vieram dos seguintes setores: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-0,20%), Minerais Não-Metálicos (-0,25%) e Sucreenergético (-4,21%). No ano, esse indicador registrou um movimento semelhante setorialmente: dez enquanto cinco registraram queda.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Junho de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/22 - Jun/22	Jun/22 - Jun/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	7,27	23,95	15,83
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,12	(0,69)	2,46
Minerais Não-Metálicos	(0,25)	30,00	34,13
Vestuário e Calçados	0,12	6,30	8,76
Material de Transporte	0,12	39,03	43,44
Editorial e gráfica	0,12	45,85	9,13
Madeira	0,12	(0,69)	2,46
Papel, Papelão e Celulose	0,12	(58,62)	2,46
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,20)	(29,55)	(53,21)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,12	(45,23)	(42,35)
Química	0,12	(1,43)	6,50
Indústria Mecânica	0,07	41,49	91,59
Sucreenergético	(4,21)	(14,92)	(12,32)
Total Indústria Transformação	(1,03)	(6,60)	(12,61)
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	1,85	1,91	(12,80)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

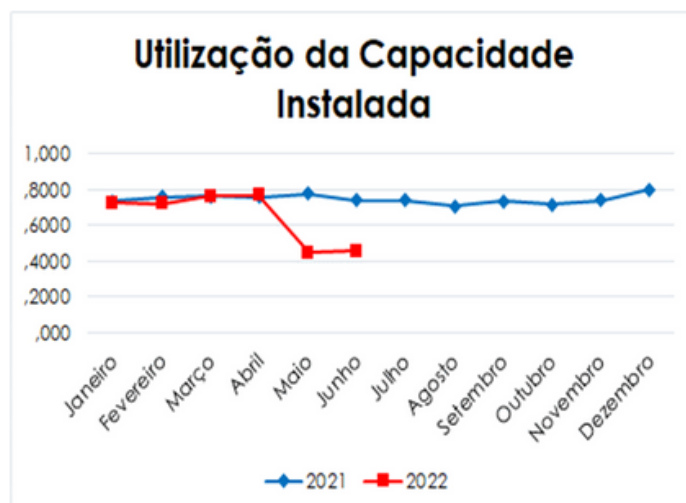
CAPACIDADE INSTALADA

A variável Utilização da Capacidade Instalada contou com fortes gargalos impostos à expansão da produção, mas na medida em que a atividade industrial é retomada, estima-se que o indicador alcance avanços graduais.

O índice de utilização da capacidade instalada cresceu 1 ponto em junho (72%) frente a maio (71%), excuso o Setor Sucreenergético. Assim, o indicador mostrou que as empresas operaram com capacidade produtiva acima para o mês. Em relação a junho de 2021 (72%), o índice se estabilizou e ficou próximo a sua média histórica para o período (75%).

Vale registrar que apesar do leve aumento da produção, a indústria ainda enfrenta gargalos que interferem no uso da capacidade instalada. Tal condição pode estar diretamente relacionada a ruptura das cadeias de produção atrasando o retorno da normalidade nos setores. Por enquanto não há um grande otimismo em relação aos próximos seis meses, mas as medidas de estímulos anunciadas pelos governos, como a desoneração de impostos em insumos importantes nos custos de operações industriais, como combustíveis e energia elétrica, além do aumento dos auxílios sociais podem estimular o aumento da demanda e incentivar a novos investimentos pelos empresários em relação a compra de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses.

De acordo com a publicação da CNI, a “Utilização da Capacidade Instalada do Brasil (UCI) recuou em 0,3 ponto percentual (p.p.) em junho de 2022, na comparação com maio, para 80,4%, considerando a série dessazonalizada”. Mesmo com o recuo, UCI se manteve em um patamar elevado, sem apresentar variações intensas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019	2020	2021	2022	
	junho / 19	junho / 20	junho / 21	maio / 22	junho / 22
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	65%	70%	71%	62%	63%
Construção Civil	96%	92%	94%	96%	96%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%
Minerais Não-Metálicos	69%	64%	62%	63%	63%
Vestuário e Calçados	56%	65%	65%	67%	67%
Material de Transporte	19%	19%	19%	20%	19%
Editorial e gráfica	77%	76%	54%	36%	36%
Madeira	58%	59%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	68%	62%	71%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	72%	70%	88%	88%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	67%	63%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	67%	86%	69%	69%
Química	22%	39%	48%	74%	73%
Indústria Mecânica	57%	47%	32%	68%	68%
Sucroenergético	72%	80%	89%	24%	26%
Total da Indústria	60%	68%	74%	45%	45%
Total da Indústria (sem setor sucreenergético)	63%	63%	72%	71%	72%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)